PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 258/16

Olga Francisca Régis, conhecida como Olga do Alaketu, foi mãe de santo do terreiro de candomblé "Ilê Maroiá Láji" – o famoso "Terreiro do Alaketu" - por 57 anos, localizado no Bairro de Luiz Anselmo. Filha de Etelvina Francisca Régis, Dona Olga é descendente direta da fundadora do terreiro, a africana Otampê Ojarô (que aqui no Brasil foi batizada de Maria do Rosário), princesa da linhagem real Arô, do Antigo Reino de Ketu, localizado no atual país Benin. Sendo o "Ilê Maroiá Láji" um terreiro cuja sucessão de liderança obedece à linhagem sanguínea feminina, após sua morte Olga foi substituída por sua própria filha, Jocelina Barbosa Bispo.

Quando Olga nasceu, em 9 de setembro de 1925, a sacerdotisa do terreiro, localizado no bairro Matatu de Brotas, em Salvador (BA), era sua tia-avó Dionísia Francisca Régis. Foi mãe Dionísia quem iniciou Olga para o Orixá Iansã quando esta tinha dezesseis anos. Antes, aos 11 anos, Olga havia sofrido um acidente enquanto brincava e quase ficou cega. Segundo conta, foi o caboclo Jundiara quem a curou, com a condição de que ela cuidasse dele, o que fez até a sua morte.

Olga de Alaketu tornou-se mãe de santo em 1948, aos 23 anos, época em que mães de santo famosas e carismáticas comandavam os principais terreiros de Salvador; enquanto Mãe Menininha reinava no Gantois, Mãe Senhora liderava o Axé Opô Afonjá. Foi grande, portanto, a responsabilidade desta moça de 23 anos ao assumir a liderança da casa. No entanto, desde pequena Olga já vinha sendo preparada por Mãe Dionísia para exercer a função com seriedade e comprometimento.

Em 1997, Olga recebeu do então presidente Fernando Henrique Cardoso a Ordem do Mérito Cultural, prêmio dedicado a pessoas que contribuíram para o desenvolvimento cultural do país.

Ao todo, Olga iniciou mais de duzentos filhos e filhas-de-santo, ao passo que teve oito filhos biológicos com José Cupertino Barbosa, sendo que dois deles faleceram, restando-lhe três homens e três mulheres. Todos possuem cargos e responsabilidades no Terreiro do Alaketu. José, o filho mais velho, por exemplo, é Axogum da casa.

Por seus filhos de santo e de sangue, Dona Olga de Alaketu é sempre lembrada como mãe generosa, carinhosa e acolhedora. Estava sempre disponível para atender aos seus filhos. Possuía duas qualidades indispensáveis a uma boa líder: ser paciente e ter enorme facilidade para ensinar.

Ao longo de sua vida, a mãe de santo foi amiga de políticos ilustres como Getúlio Vargas e Jucelino Kubistchek e sua casa era constantemente visitada por Edson Carneiro, Pierre Verger, Gilberto Gil, Jorge Amado e Camafeu de Oxóssi. O terreiro do Alaketu foi tombado em 2004 pelo Iphan no mesmo

dia 3 de dezembro em que o ofício da baiana de acarajé tornou-se patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Considerando a importância cultural e religiosa desta ilustre moradora do bairro de Luiz Anselmo, tem a presente iniciativa o intuito de homenagear Olga de Alaketu, concedendo-lhe o nome para o Posto de Saúde situado no Vale do Matatu, reconhecendo o papel de destaque como lutadora do povo negro e como dirigente do Terreiro do Alaketu, na luta pela preservação das religiões de matriz africana em Salvador.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

INDICA:

ao prefeito, a homenagem a Sra. Olga Francisca Regis, conhecida como Olga de Alaketu, com a colocação de seu nome no posto de saúde localizado no Vale do Matatu em Salvador.

Sala das Sessões, 4 de maio de 2016.

GILMAR SANTIAGO